

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal da Brasília

Class.: 16

Data: 31/03/72

Pg.: \_\_\_\_\_

**Cacique dos carajás e mais  
20 índios estão atacados  
pela malária e tuberculose**

Brasília (Sucursal) — Além do cacique carajá Maluaré, mais 22 índios da tribo estão doentes, com tuberculose, segundo constataram recentemente oficiais-médicos da FAB numa viagem de inspeção em Santa Isabel do Morro, na ilha do Bananal.

Como o estado de saúde do cacique carajá era bastante precário, os oficiais providenciaram o seu imediato transporte para Brasília, onde ele teria melhores condições de tratamento. Maluaré está com uma forte crise de maleita.

**MISSÃO DA FAB**

Como de costume, a Funai nada informou a respeito, mesmo com a divulgação, pelo Ministério da Aeronáutica, da notícia de que um avião da FAB havia decolado de Brasília especialmente para buscar o cacique, numa missão especial do Serviço de Busca e Salvamento, denominada MM — Missão de Misericórdia.

Durante a entrevista coletiva que concedeu anteriormente, o presidente da Funai, General Bandeira de Melo, exibiu um saco de arroz, produzido, segundo ele, pelos próprios carajás e ressaltou que as aldeias e os postos da ilha do Bananal estão num surto de desenvolvimento cada vez maior.

**AZULEJO PARA A TRIBO**

Contou o General que em Santa Isabel do Morro, o pequeno aglomerado perto do campo de pouso (asfaltado), o abatedouro de gado da Funai é todo em azulejo. "O açougue também", completou. Mais adiante, disse que já há um serviço de saneamento na ilha. "Já há até serviço de limpeza urbana" frisou, acrescentando que latas de lixo, improvisadas com tambores de gasolina de avião, foram coloca-

das ao longo da via principal de Santa Isabel do Morro. Depois uma carreta puxada a trator recolhe os tambores. Explicou ainda que o guarda-índio Ataú zela pela limpeza, mandando os infratores recolher o lixo jogado em locais impróprios.

No meio da entrevista, para mostrar a boa qualidade do arroz produzido pelos carajás, o General esparramou vários grãos pela mesa. Depois, continuou falando do surto de desenvolvimento das aldeias e postos. Disse que o hospital da ilha ia entrar numa fase de reforma e ampliação — seriam aumentados a maternidade, o berçário, a lavanderia e o sistema de esgotos. Quanto à pecuária, frisou, "o rebanho está cada vez mais belo: há de 2 500 a 3 mil cabeças de gado."

Na opinião de um oficial da FAB é deprimente a visão que se tem do povo carajá, que já há tempos tinha uma civilização sadia e em evolução. Atualmente, o carajá é divertimento de branco, que do Catetinho — o hotel construído às margens do Araguaia — vê grupos de índios subindo o rio, embriagados e às gargalhadas, depois de beber em São Félix, um aglomerado na outra margem, do lado de Mato Grosso.